

Recensões

Em busca do sentido mais profundo

Recensão do livro *Encarando nossas diferenças : as igrejas e seus membros homossexuais*, de Alan A. Brash, trad. por Walter O. Schlupp.

(São Leopoldo : Sinodal, 1998 [original: 1995]. 107 p.)

O autor é pastor presbiteriano na Nova Zelândia, de larga atuação no movimento ecumênico internacional. O livro apareceu originalmente dentro da “Série Risco”, patrocinada pelo Conselho Mundial de Igrejas, que visa discutir questões candentes nas sociedades e nas igrejas. O objetivo do livro é “chegar a uma compreensão melhor das questões em debate na discussão sobre o homossexualismo” (p. 6).

No Prefácio, Brash constata que “as opiniões radicalmente diferentes a este respeito [i. e., da homossexualidade] no seio das igrejas não se baseiam só em interpretações bíblicas e princípios teológicos divergentes, mas também estão imbuídas de emoção, impregnadas por tradições culturais e pelo preconceito. Combinados, esses fatores são tão poderosos que podem ameaçar e efetivamente ameaçam essa unidade de comunhão ecumênica alcançada” nos esforços ecumênicos neste século (p. 9).

Depois de uma introdução de caráter mais pessoal no primeiro capítulo, onde historia o surgimento e a discussão do tema da homossexualidade nos meios ecumênicos e sua participação no processo, Brash inicia propriamente sua discussão da temática com um capítulo sobre “A natureza da sexualidade”, destacando-a como “grande, boa e enriquecedora dádiva de Deus, a ser aceita e expressa com amor” (p. 32).

Segue-se um capítulo sobre o debate atual do tema nas igrejas no mundo de hoje. Este capítulo pode ser lido como uma ampliação da exposição sucinta apresentada por Gottfried Brakemeier no seu artigo sobre o tema publicado neste número de *Estudos Teológicos*.

Os dois capítulos seguintes analisam sucintamente o tema da homossexualidade na Bíblia, enfocando primeiramente o “pecado de Sodoma” e argumentando que o mesmo na verdade não tem natureza sexual. O próximo capítulo intitula-se “Está na Bíblia”. É feito um elenco de passagens bíblicas que vão aparecer constantemente na discussão sobre a questão da homossexualidade. Destacando as ambigüidades de que se reveste a interpretação atual destes textos bíblicos, Brash tenta sugerir “uma leitura contemporânea responsável” (p. 72) dos mesmos.

Citando Walter Wink, o autor propõe que “por trás do sentido legal da Escritura,

existe um sentido mais profundo, articulado por Israel a partir da experiência do êxodo e levado à encarnação sublime na identificação de Jesus com prostitutas, publicanos, doentes e deficientes, com marginalizados e pobres”. E que “esse sentido mais profundo da Escritura deveria, ao que parece, exercer autoridade muito maior do que as referências mais detalhadas de Levítico e das epístolas de Paulo” (p. 72).

Um capítulo seguinte descreve em rápidas pinceladas o tema da homossexualidade na história da Igreja. Destaca as “atitudes repressoras da sexualidade” que nela prevalecem de um modo geral, a ponto de as mesmas serem hoje “amplamente identificadas com a tradição ocidental judaico-cristã” (p. 79).

O capítulo final, “Ventos de mudança”, se coloca de volta no momento atual dessa história, notando as mudanças no tratamento atual de questões relacionadas à sexualidade. Como Apêndice, o livro traz três histórias pessoais em que pessoas, famílias e comunidades lidaram praticamente com a questão da homossexualidade. São histórias de vida que retratam as complexidades do assunto e querem tornar também a nós, leitores, mais humanos e sensíveis a uma problemática na qual, como destaca o autor, “o que está em jogo não é só a forma como a Escritura deve ser interpretada, mas também a própria natureza da Igreja” (p. 86).

Enio R. Mueller

Diálogo difícil

**Recensão do livro *Congregations Talking about Homosexuality :
Dialogue on a Difficult Issue,*
editado por Beth Ann Gaede.**

(An Alban Institute Publication, 1998. 146 p.)

O livro trata de como discutir a questão da homossexualidade nas igrejas, trazendo exemplos de como o processo se deu em sete congregações americanas. A pergunta de fundo é: deveria uma congregação discutir publicamente questões tão carregadas de peso valorativo como a da homossexualidade? Ou, indo ainda mais a fundo: deveria uma congregação ser colocada numa posição de ter que tomar uma decisão pública sobre a questão?

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) passa hoje por um processo semelhante em todos os seus níveis. Por isso livros como este podem oferecer subsídios para as discussões, sem fechar questão inicialmente sobre o debate. No contexto americano, o livro quer ajudar pastores/as e lideranças leigas preocupados em como ajudar suas comunidades na discussão do tema.

A primeira parte do livro apresenta quatro textos que abordam a questão da discussão sobre a homossexualidade entre os cristãos de uma forma mais geral. Todos contêm